



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARLOS AURÉLIO RESENDE**

**O CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS: instrumento facilitador para  
evitar as perdas de vendas**

**ARACAJU-SE**  
**2017.2**

**CARLOS AURÉLIO RESENDE**

**O CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS: instrumento facilitador para  
evitar as perdas de vendas**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.**

**Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju – SE  
2017.2**

R433c

RESENDE, Carlos Aurélio.

O Controle De Estoque De Mercadorias, Instrumento Facilitador Para Evitar As Perdas De Vendas / Carlos Aurélio Resende. Aracaju, 2017. 24 f.

Monografia (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Engenharia de Produção

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira – CRB-5/1255

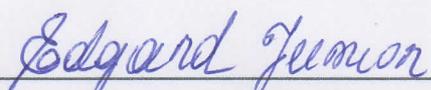
**CARLOS AURÉLIO RESENDE**

**O CONTROLE DE ESTOQUE DE MERCADORIAS: instrumento facilitador para  
evitar as perdas de vendas**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média: \_\_\_\_\_

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas**  
**Orientador**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp. Edgard Dantas Dos Santos Junior**  
**Examinador 1**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp. Luiz Ricardo Mariano**  
**Examinador 2**

Aracaju (SE), 02 de Dezembro de 2017

## RESUMO

Diante do cenário brasileiro, marcado pela crise econômica e que vêm provocando o fechamento de várias empresas nos últimos anos no Brasil. A falta de gestão de um controle de estoque adequado pode provocar o fechamento da empresa, principalmente as comerciais. O presente trabalho tem como tema o controle de estoque de mercadorias: instrumento facilitador para evitar as perdas de vendas. As empresas comerciais, em geral, sobrevivem do lucro e suas áreas de vendas e estoques necessitam ter controle das mercadorias. Para saber a quantidade real dos produtos em estoque é necessário investir em programa informatizado eficiente que auxilie os gestores a controlar o estoque de mercadorias. Assim sendo, levanta-se o seguinte questionamento: o controle de estoque de mercadorias para revenda é instrumento facilitador para evitar perdas de vendas? O objetivo geral desta pesquisa é analisar sobre o controle de estoque de mercadorias para revenda, enquanto técnica para evitar perdas de vendas. Os objetivos específicos são: verificar o controle de estoque, identificar os principais programas de estoque, analisar os métodos de controle de estoque, demonstrar o levantamento do controle para o processo de tomada de decisão. A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, com a aplicação do controle de estoque em situação simulada, presente em empresas comerciais. Os resultados apontam que o controle de estoque é uma ferramenta importante para se evitar as perdas de vendas. Diante disso, a empresa deve investir em um bom programa de estoques informatizado.

**Palavras-chaves:** Empresas Comerciais; Controle de Estoques; Vendas.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Estrutura Administrativa da Empresa Comercial .....</b>	<b>12</b>
<b>Figura 2. Informações da Ficha de Controle de Estoque de Mercadorias .....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 3: Composição do Código de Barras .....</b>	<b>15</b>

## SUMÁRIO

### RESUMO

### LISTA DE FIGURAS

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 AS CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES COM MERCADORIAS .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Mercadorias e Características das suas Operações .....</b>	<b>09</b>
<b>3 AS ÁREAS ESTRUTURANTES DE EMPRESAS COMERCIAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>4 O LEVANTAMENTO DE ESTOQUE PARA O CONTROLE E TOMADAS DE DECISÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Programas Informatizados de Controle de Estoque .....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Periodicidade do Levantamento Informatizado do Controle de Estoque .....</b>	<b>16</b>
<b>5 SIMULAÇÃO DE APLICAÇÃO DE CONTROLE DE ESTOQUE .....</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>21</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário brasileiro, marcado pela crise econômica e que vem provocando o fechamento de várias empresas nos últimos anos no Brasil. A falta de gestão de controle de estoque adequado pode representar a morte e conseqüentemente o fechamento de uma empresa, principalmente as empresas denominadas comerciais. Neste contexto, essa pesquisa abrange a área de Gestão de Estoques mostrando como esta pode otimizar o processo de controle de estoques e auxiliar aos gestores das empresas comerciais neste sentido.

O controle de estoques vem para mostrar o quanto de mercadorias a empresa tem em sua posse e bem como quais produtos ela tem para vender e quais ela precisa comprar ou produzir. O controle de estoques garante a empresa que um dos seus principais ativos não fique parado contribuindo para o controle das perdas de mercadorias, principalmente em virtude de produtos obsoletos ou por estarem danificados gerando dinheiro parado ou perda de dinheiro.

As empresas comerciais sobrevivem do lucro e suas áreas de vendas e estoques necessitam ter um estoque real. Para saber a real quantidade de produtos em estoque é necessário investir em programa informatizado eficiente que auxilie os gestores a controlar o estoque de mercadorias. Assim sendo, levanta-se o seguinte questionamento: o controle de estoque de mercadorias para revenda é instrumento facilitador para evitar perdas de vendas?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar sobre o controle de estoque de mercadorias para revenda, enquanto técnica para evitar perdas de vendas. Os objetivos específicos são: verificar o controle de estoque; identificar características de programas de estoques de mercadorias; analisar método de controle de estoques de mercadorias e demonstrar o levantamento do controle de estoque de mercadorias para o processo de tomada de decisão.

Metodologicamente o estudo limita-se a verificar, através da revisão bibliográfica e da aplicação do controle de estoque de mercadorias em situação simulada, a utilização da técnica de controle de estoques de mercadorias como instrumento facilitador para evitar as perdas de vendas. Assim sendo, realiza-se pesquisa bibliográfica na qual foram utilizados livros e artigos da internet em *sites* de referência, tudo com base nas ferramentas contábeis para uma melhor gestão de controle de estoque de mercadorias. Utilizou-se, ainda, da

aplicação do controle de estoque de mercadorias em situação simulada, presente em empresas comerciais.

A justificativa para realizar esse estudo de casos está na curiosidade do autor em saber como funciona o processo de controle de estoque de mercadorias em empresas comerciais. Justifica-se, ainda, por contribuir para identificar e analisar a importância do sistema informatizado de gestão de controle de estoque, que retrata a relevância do controle das entradas e saídas de mercadorias.

Para a consecução do presente artigo, aborda-se sobre temas como mercadorias e as características das suas operações, empresas comerciais e suas áreas estruturais, estoque e levantamento de estoques para o controle e tomada de decisão. Na primeira seção deste trabalho apresenta-se a introdução, com delimitação do tema, o objetivo, a metodologia e a justificativa. Na segunda seção, apresentam-se as características das operações com mercadorias. Na terceira seção, aborda-se sobre as áreas estruturantes das empresas comerciais. A quarta seção faz referências sobre o levantamento de controle de estoque para o controle e tomada de decisões, programas informatizados de controle de estoque, a melhor periodicidade para levantamento informatizado do controle de estoque. Na quinta seção é apresentada uma simulação da aplicação de controle de estoque de mercadorias e, por fim, abordam-se as considerações finais e referências bibliográficas.

## 2 AS CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES COM MERCADORIAS

Nessa secção será tratado sobre as características das operações com mercadorias. Antes será feito um breve comentário sobre comércio e mercadoria por entender que estes assuntos são relevantes no desenvolvimento desse estudo.

A atividade de comércio é uma das mais antigas que existe, passando por diversas etapas do desenvolvimento humano. Até os dias atuais, a história do comércio passou por diversas fases como, por exemplo, as fases de mercados e trocas, depois pela fase do mercantilismo e colonização e, após essa fase, o liberalismo que existe até os dias atuais. (NEGRÃO, 2017).

No início das civilizações as sociedades preocupavam abastecer a si mesmas, produzindo o necessário a sua sobrevivência. Com o passar do tempo perceberam que poderiam fazer troca dos bens que eram excedentes a sua sobrevivência. Posteriormente perceberam que a troca por outras mercadorias já não era mais interessante e nesse momento surgem as moedas, que passam a ser utilizadas como troca por mercadorias. A partir desse instante também surgem a compra, troca e permuta de estoques de mercadorias, o que ganha o nome de comércio. (ABRÃO, 2017).

No que tange a conceituação de comércio, Iudicibus e Marion (2016, p.2) definem:

Entende-se por comércio a troca de mercadorias por dinheiro ou de uma mercadoria por outra. A atividade comercial é inerente à natureza e às necessidades humanas, pois todos têm necessidades e, se não existisse moeda, trocaríamos bens que temos em excesso por outros que não possuímos. A atividade comercial é das mais importantes, pois permite colocar à disposição dos consumidores, física ou economicamente delimitados, grande variedade de bens e de serviços, necessários à satisfação das necessidades humanas.

Os autores supracitados afirmam que “o comerciante é a pessoa física ou jurídica que aproxima vendedores e compradores, levando-os a completar uma operação comercial”. Contextualizando as citações, verifica-se que ao longo da história a atividade de comércio deixou de ser apenas a troca de mercadorias que eram consideradas excedentes por alguns e passou a ganhar outro grau de importância, uma vez que é necessária para atender às necessidades humanas.

## 2.1 Mercadorias e Características das suas Operações

De acordo com Ribeiro (2014, p.45), mercadorias são os objetos que as empresas comerciais compram para revender. As operações que envolvem as compras e as vendas de mercadorias constituem a atividade principal das empresas comerciais. Por outro lado, Padoveze (2017, p.124) esclarece: Entendemos mercadorias em estoque os bens que a empresa adquire com finalidade básica de posterior revenda e obtenção de lucro com essa revenda.

Diante do exposto, pode-se concluir que mercadorias são produtos ou bens resultantes da produção ou fabricação realizada por organização comercial ou industrial, respectivamente. As operações comerciais que envolvem mercadorias ou produtos são a compra e a venda.

A mercadoria é adquirida através da compra, prática pela qual uma empresa comercial adquire a propriedade sobre as mercadorias para revenda e contabilizada na conta estoques de mercadorias. Depois de adquirida, a mercadoria pode ser destinada para venda ou consumo próprio.

De acordo com Bruni e Famá (2005, p.240) nas operações com mercadorias, os estoques são formados por bens adquiridos com o objetivo de revenda, que são necessariamente vendidos da mesma forma que foram comprados sem sofrer qualquer processo de industrialização.

O lançamento da compra da mercadoria é feito pelo o valor líquido na conta estoque de mercadorias, ou seja, o valor total a ser pago ao fornecedor menos os impostos, PIS, COFINS e o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicações - ICMS. (SCHMIDT; SANTOS e GOMES, 2011).

Segundo Iudícibus e Marion (2016, p.108):

Ponto fundamental numa empresa comercial, as operações com mercadorias representam, obviamente, o núcleo da atividade comercial. De um bom sistema de apuração de resultados em operações com mercadorias, bem como dos controles físicos paralelos, depende, em grande parte, o sucesso da empresa. O Resultado com Mercadorias (Resultado Bruto) é responsável por cerca de 80% do Resultado Líquido (Lucro Líquido) de boa parte das empresas comerciais, descontando-se, as demais despesas, cuja influência média de outros itens não operacionais de receita é de apenas 20%.

Para se obter o lucro bruto, deve-se calcular a diferença entre os valores das vendas efetuadas num determinado período menos os impostos incidentes (PIS, COFINS e

ICMS) e o valor do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) incorrido nesse mesmo período. O CMV é obtido através do saldo do estoque inicial mais as compras do período menos o estoque final do período, ou seja, é o valor de custo das mercadorias negociadas pelo comerciante com seus clientes. O CMV será confrontado com o valor da receita para se obter o Resultado Com Mercadorias (RCM). (IUDÍCIBUS e MARION, 2016).

As saídas das mercadorias dos estoques são contabilizadas através das vendas, procedimento da empresa comercial para revenda das mercadorias adquiridas de fornecedores, passando assim a propriedade do fornecedor para o cliente. Segundo Ribeiro (2014, p.55) “As vendas de mercadorias constituem a principal fonte de receita das empresas comerciais.”.

### 3 AS ÁREAS ESTRUTURANTES DE EMPRESAS COMERCIAIS

O autor Campinho (2016, p. 25) afirma que o código civil de 2002, adotando o mesmo critério do código italiano, não conceitua a empresa, prefere fixar conceito apenas de empresário. Porém, neste estudo serão tratados alguns conceitos de empresa, por considerarem-se importantes nas definições de empresas comerciais.

Para os autores Rezende e Abreu (2013, p.13), empresa tem a seguinte definição: “É um sistema, tendo em vista sua complexidade de atividades, funcionamentos de processos, envolvimento de pessoas, entidades externas e grandiosidade de manipulação de diversas informações”. O autor Nusdeo (*apud* Tomazetti, 2017, p.38) afirma que a empresa é a unidade produtora cuja tarefa é combinar fatores de produção com o fim de oferecer ao mercado bens ou serviços, não importa qual o estágio da produção.

Diante disso, pode-se afirmar que as empresas são sistemas formados por recursos financeiros, humanos e tecnológicos que possuem por uma cultura pautada em valores, princípios, missão e visão e tem como finalidade produzir bens ou serviços a serem destinados ao mercado para satisfazer as necessidades humanas.

As organizações têm como objetivo principal o lucro, gerado através da venda de seus produtos e serviços. Porém existem as empresas que possuem outros objetivos além do lucro que são: satisfazer e fidelizar clientes, estar em permanente desenvolvimento, ser socialmente responsável, comercializar bens e serviços dentro dos padrões de qualidade, equilíbrio financeiro para seu crescimento, alcançar a modernidade com inteligência competitiva e tentar sobreviver ao mercado competitivo com inteligência empresarial. (REZENDE e ABREU, 2013).

A antiga sociedade comercial é chamada hoje por sociedade empresária e tem seus instrumentos de constituição e alterações registrados na Junta Comercial, enquanto as antigas sociedades civis são atualmente tratadas por sociedades simples e registradas em cartório. (IUDÍCIBUS e MARION, 2017).

As empresas comerciais devem seguir um padrão estrutural, no qual devem suprir suas necessidades de maneira eficaz que atenda seus objetivos, sendo constituídas e legalizadas. De acordo com Ribeiro (2014, p.18) a empresa comercial é aquela cujo principal objetivo é aproximar o produtor do consumidor. Assim, sua atividade principal pode ser resumida nas operações de compra e venda de mercadorias.

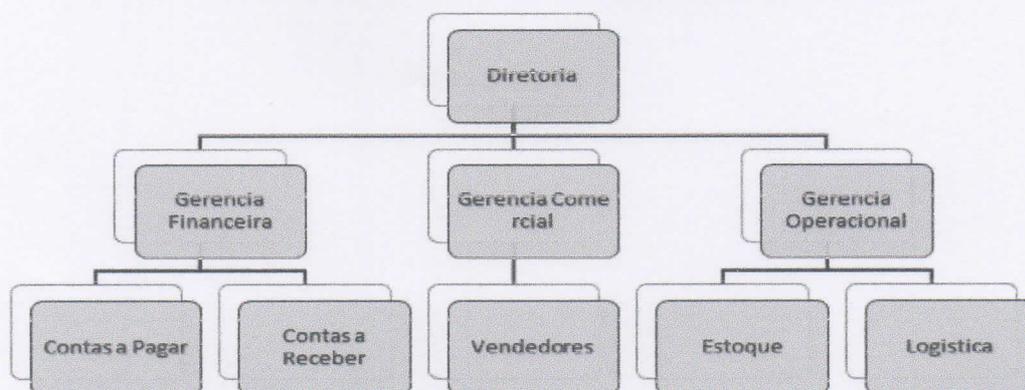
Segundo Ribeiro (2014, p.21):

A legalização é feita por meio do registro de seus atos constitutivos na Junta Comercial do Estado, na Secretaria da Receita Federal, na Prefeitura Municipal da localidade, na Secretaria da Fazenda do Estado, na Previdência Social e na Delegacia Regional do Trabalho. De acordo com o ramo de atividade que irão exercer, as empresas comerciais poderão estar sujeitas, ainda, ao registro em outros órgãos e à concessão de alvarás.

As empresas comerciais sobrevivem do lucro, resultado das compras e vendas de mercadorias, isto é, de sua atividade principal: o Resultado com Mercadorias (RCM), também chamado de Lucro Bruto (LB), que é o fator mais importante para o resultado líquido, Lucro Líquido (LL) das empresas. (ARAÚJO, 2008).

A parte organizacional da empresa deve seguir uma hierarquia sobre os diversos setores da empresa, desde a diretoria, gerência comercial, gerência financeira, gerência operacional, áreas de vendas, até ao controle de estoques e caixa. Desta forma a empresa tem o mínimo de organização administrativa, ainda deve elaborar sua missão, visão e valores. A Figura 1 apresenta um exemplo de estrutura administrativa de empresa comercial.

Figura 1: Estrutura Administrativa da Empresa Comercial



Fonte: Elaborada pelo autor.

Nesse sentido, pode-se concluir que uma empresa bem organizada, com uma estrutura sólida, tem melhores condições de controlar e organizar o estoque físico de mercadorias, podendo gerar melhores resultados nas vendas dos produtos comercializados pela mesma.

## 4 O LEVANTAMENTO DE ESTOQUE PARA O CONTROLE E TOMADAS DE DECISÕES

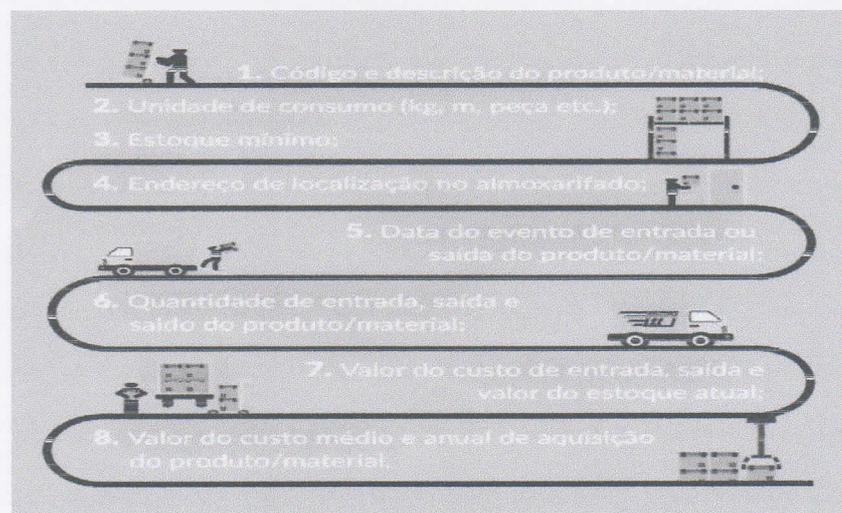
Pode-se definir estoque como um órgão da empresa comercial no qual ficam armazenados mercadorias para revenda, podendo ainda ser produtos de consumo próprio. Conforme Schmidt, 2011; Santos, 2011 e Gomes, 2011:

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC-T-3.2, que trata do balanço patrimonial, onde está definida, em seu subitem 3.2.2.10, alínea c: “Estoques são os valores referentes às existências dos produtos acabados, produtos em elaboração, matérias-primas, mercadorias, materiais de consumo, serviços em andamento e outros valores relacionados às atividades-fim da Entidade.”

A área de vendas e estoque de mercadorias de uma micro empresa comercial optante do simples nacional necessita realizar levantamento de estoque de mercadorias para revenda, principalmente quando for repor tal estoque.

De acordo com o SEBRAE (2017), uma ferramenta importante para o controle de estoque é a ficha de controle de estoque. O principal objetivo da ficha de controle de estoque, que pode ser física ou em um sistema informatizado, é controlar a movimentação individual, as entradas e as saídas dos materiais de estoque, ou seja, produtos acabados, matérias-primas e outros. A Figura 2 apresenta exemplos de informações que devem constar em uma ficha de controle de estoque de mercadorias.

Figura 2: Informações da Ficha de Controle de Estoque de Mercadorias



Fonte: SEBRAE, 2017.

Nas empresas comerciais costuma-se fazer o inventário anual de mercadorias, cujo processo pode ocorrer dificuldades para saber realmente a quantidade de produtos em estoque. É comum, em algumas empresas, a necessidade de fazer a contagem física de determinado produto que se vai comprar. Essa contagem física é denominada como inventário. Segundo Ribeiro (2014, p. 99): O Inventário é elaborado mediante a contagem física dos materiais e deve ser transcrito em um livro próprio denominado Registro de Inventários, exigido pelas legislações do IR, do IPI e do ICMS.

Ainda de acordo com Ribeiro (2014, p.99): Deverão ser arrolados também no livro de Registro de Inventários, os bens de propriedade da empresa que estiverem fora de seus estabelecimentos, em poder de terceiros, sejam em consignação ou para receber algum tipo de tratamento.

#### **4.1 Programas Informatizados de Controle de Estoque**

Para gerenciar o controle de estoque de mercadorias para revenda, as empresas necessitam de programa informatizado eficiente. O referido sistema não pode ser falho, tal como fornecer informações incorretas sobre a existência ou não existência de determinado produto em estoque.

De acordo com Paoleschi (2014, p.41):

Uma empresa deve cuidar da gestão de estoques como o principal fundamento de todo o seu planejamento tanto estratégico como operacional, porque um controle correto dos estoques elimina desperdícios de tempo, de custo, de espaço e vai atender o cliente no momento em que ele deseja.

A falha de controle de estoque, pelo programa, do que realmente tem em estoque, pode provocar perdas de vendas. Uma vez que o cliente geralmente não tem tempo para esperar a empresa repor o estoque, pelo prazo de entrega que, geralmente não são de entrega imediata, por depender da entrega da transportadora e conforme for estipulado pelos fornecedores. Este prazo pode ser superior em situações do fornecedor ser de outro Estado da federação.

Segundo Fleury, Wanke e Figueiredo (2016, p.184):

O advento de novas TIs, como códigos de barra, EDI, Internet, automação de PDVs etc. trouxe vários benefícios inerentes à captura e disponibilização de informações com maior grau de precisão e pontualidade. Chamamos a atenção em particular para a eliminação de erros e do retrabalho no processamento de pedidos, fato que reduz substancialmente os custos associados a essa atividade, e para a redução da incerteza com relação à

demanda futura, ao serem compartilhadas as séries de vendas para o cliente final por todas as empresas da cadeia.

É evidente que manter falhos programas informatizados de estoque traz prejuízos operacionais e para o negócio. Portanto, a melhor solução é fazer a troca do programa, uma vez que a não veracidade do que realmente tem no estoque físico da empresa é altamente prejudicial, podendo provocar perdas de vendas.

Os produtos podem ser identificados através de código de barras, o qual serve para identificar o produto. O código de barras funciona como um registro de identidade do produto, contendo todas as informações do mesmo. A leitura código de barras é aferida por um aparelho conhecido como leitor óptico (PAOLESCHI, 2014). A Figura 3 apresenta um exemplo de código de barras.

Figura 3: Composição do Código de Barras



Fonte: Machado e Castilho, 2011.

De acordo com o Machado e Castilho (2011, p.1), com o código de barras:

É possível acessar instantaneamente a descrição das suas características. Essa verificação imediata permite maior controle dos estoques pelo fornecedor e também pela ponta que recebe os produtos, seja no varejo ou na indústria. “O sistema de codificação elimina erros de contagem e permite um controle rigoroso”, diz o professor Luiz Carlos Di Serio, coordenador do curso de Competitividade e Inovação do Programa de Educação Continuada da Fundação Getúlio Vargas (PEC-FGV).

Sendo assim, o controle feito através do código de barras é mais confiável para a empresa comercial, principalmente nos caso em que há maiores variedades e quantidades de

mercadorias. Geralmente, em estoques com grande leque de variedades e quantidades mercadorias, o leitor do código de barras possibilita o controle da quantidade física, aproximando-se do verdadeiro quantitativo do volume estocado.

#### 4.2 Periodicidade do Levantamento Informatizado do Controle de Estoque

É através do inventário que se verifica a existência física de componentes patrimoniais de uma empresa. O inventário deve ser feito periodicamente, já que é muito importante para conferência e apuração de resultados (BRUNI, 2005).

De acordo com Padoveze (2017, p.230):

Basicamente, o sistema de inventário periódico vem de antigamente, quando se fazia apenas um balanço anual, e naquele momento fazia-se também o levantamento dos estoques. Numa moderna administração, a gestão permanente dos estoques é imprescindível para o bom andamento da empresa.

Segundo Ribeiro (2014, p.46), o inventário periódico consiste em “elaborar o inventário físico das mercadorias existentes somente no final de um período que normalmente corresponde a um ano”. Enquanto que no inventário permanente, ainda segundo Ribeiro (2014, p.46), consiste em controlar permanentemente os estoques de mercadorias efetuando os respectivos registros a cada compra ou devolução e a cada venda ou devolução.

Em relação ao controle de estoque, o autor Santos (2002, p.176) ensina que:

Quando controlamos de forma contínua o estoque de mercadorias, dando-lhe baixa, em cada venda, pelo custo dessas mercadorias vendidas (CMV). Esse controle permanente é efetuado sobre todas as mercadorias que estiverem à disposição para a venda, isto é, esse controle é efetuado sobre as mercadorias vendidas (CMV) e sobre as mercadorias que não foram vendidas do estoque final. Pela soma dos custos de todas as vendas, teremos o CMV total do período.

O inventário trimestral e mensal podem ser as melhores situações para maior controle do estoque físico, ou seja, um inventário permanente. Isto resolve o problema de a empresa ficar refém de programas de estoques falhos. Os sistemas de estoque podem ser pelo inventário periódico ou pelo inventário permanente.

De acordo com Ribeiro (2014, p.107) “Quando a empresa adota o sistema de inventário permanente, para se atribuir custos a unidades existentes em estoques, basta consultar as respectivas fichas de controle de estoque de cada mercadoria”. Sobre este assunto, o autor Padoveze (2017, p.230) ensina que “É denominado inventário permanente um

sistema de controle de estoque que apura o saldo e o valor das movimentações do item imediatamente após as transações”.

Assim sendo, pode-se concluir que utilizar o método do inventário permanente se adéqua melhor para um controle físico do estoque mais precavido e eficaz. Proporcionando um controle mais rigoroso e livre de falhas.

## 5 SIMULAÇÃO DE APLICAÇÃO DE CONTROLE DE ESTOQUE

Neste tópico apresenta-se, para análise da aplicação do controle de estoque de mercadorias, uma situação simula de empresa que comercializa mercadorias. Simula-se, portanto, uma empresa cujo processo operacional de aquisições e vendas mercadorias é desenvolvido utilizando planilha Excel, ou seja, sem a utilização de sistema informatizado específico e apropriado para o controle de estoque de mercadorias.

As compras de mercadorias são realizadas por iniciativa e influência dos argumentos da empresa fornecedora das mercadorias. No momento da compra, o responsável pelo negócio não tem percepção do correto quantitativo das mercadorias em estoque. Assim sendo, verifica a existência das mercadorias na planilha Excel e, sem segurança na informação oferecida na planilha, desloca funcionário para verificar a existência e o quantitativo de mercadorias estocadas para, em seguida, decidir pelas respectivas compras. Com a chegada na empresa das mercadorias que foram compradas, alimenta-se a planilha Excel, tudo com base nas notas fiscais das respectivas aquisições.

Naquela empresa, as vendas de mercadorias são realizadas no balcão da loja. Com a solicitação da mercadoria pelo cliente, o vendedor verifica na planilha Excel a existência da mercadoria no estoque, ocorrendo uma das situações descritas nos parágrafos seguintes.

Na primeira situação, sendo confirmada a existência da mercadoria no estoque, o vendedor se desloca objetivando resgatar a mercadoria. Fato que oportuniza a concretização da venda. Em seguida, o vendedor alimenta a planilha Excel, dando baixa no estoque das mercadorias vendidas. Ressalta-se que, em algumas circunstâncias, o vendedor não encontra a mercadoria no estoque, devido ao fato da planilha não constar a informação correta do estoque das respectivas mercadorias.

Na segunda situação, o vendedor verifica a não existência da mercadoria na planilha, fato que informa ao cliente e, conseqüentemente, a venda não é concretizada. Ressalta-se que, em algumas circunstâncias, a mercadoria estava no estoque, entretanto a planilha não forneceu a informação correta do estoque das respectivas mercadorias.

Conforme as informações da simulação acima descrita, verifica-se que o controle é ineficiente ou inexistente naquela situação. Não existe um programa informatizado de controle de estoques, para que se possa saber sobre entradas, saídas e saldo final real das mercadorias.

Detecta-se que na situação simulada existe programa de controle de estoques, porém, esse é falho e não fornece com precisão a quantidade física em estoques. Todas as mercadorias são manualmente lançadas na entrada e na saída, entretanto, situações como: esquecimento de alimentação da planilha e erros de informações lançadas, tais como os quantitativos das mercadorias. Este fato irá ocasionar divergências entre o estoque informado na planilha e o estoque realmente existente. É comum, nestes casos, que a quantidade física de mercadorias em estoque dificilmente confira com a quantidade informada no programa, o que pode ocasionar diferença para mais ou para menos no quantitativo em estoque.

A situação apresentada, por vezes, dificulta as vendas, já que não se pode confiar no programa por não se ter uma quantidade real de mercadorias, podendo acarretar em problemas como o descontentamento do cliente já que no estoque aparece determinada mercadoria, e na hora do fechamento do negócio e da entrega da mercadoria, verifica-se que não existe no estoque.

Ainda em relação à situação apresentada, observa-se que as inconsistências entre as informações do estoque constantes na planilha Excel e o estoque real das mercadorias, provoca o desconforto de toda vez que se vai vender uma mercadoria na empresa, vai-se até o local para conferir o estoque antes de concretizar a venda, verificando, assim, se realmente no estoque consta aquela mercadoria.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos diversos posicionamentos de uma empresa investir em controle de estoque, sabe-se que estas sobrevivem do lucro e que estoque parado representa produtos obsoletos ou danificados e que se traduzem em dinheiro parado ou falta dele e ainda, que a falta de gestão de estoques representa o fechamento de uma empresa. Nesse sentido, é necessário saber qual a real quantidade de produtos em estoque existentes e necessários para a realização do negócio. Para tanto, é importante o investimento em programas informatizados e eficientes que auxiliem os gestores a controlar os estoques de mercadorias e identificar como esse controle pode ser um instrumento facilitador para evitar as perdas nas vendas.

No que se refere à situação problema levantada na pesquisa, verifica-se que as abordagens teóricas e as análises da situação simulada de aplicação de controle de estoque de mercadorias demonstram que o controle de estoques de mercadorias para revenda é instrumento facilitador para evitar perdas de vendas.

Este estudo atingiu os objetivos gerais e específicos propostos, uma vez que analisou o controle de estoques de mercadorias. Além disso, verificou o controle de estoques, identificou os programas e analisou os principais métodos de controle de estoques e demonstrou o levantamento do controle de estoques para o processo de tomada de decisão.

Os dados verificados no estudo demonstram que o controle é ineficiente ou inexistente na situação analisada. Não existe um eficiente programa informatizado de controle de estoques, para que se possa saber sobre entradas, saídas e saldo final real das mercadorias. Foi detectado que na situação simulada estudada existe um falho programa de controle de estoques, fato que provoca a imprecisão da quantidade física em estoques. Essa situação dificulta a tomada de decisões de compras e provoca perda de vendas.

Entende-se, assim que as empresas comerciais necessitam realizar levantamento do estoque para revenda, principalmente quando for para repor o estoque. E que para gerenciar o controle de estoques de mercadorias para revenda, as empresas necessitam de um programa informatizado e eficiente não podendo existir falha no sistema. Sendo assim, o controle de estoques torna-se uma ferramenta importante para se evitar as perdas de vendas.

Diante disso, sugere-se que para a situação simulada e analisada neste estudo, dever-se-ia investir em um bom programa informatizado de controle de estoque com uso de códigos de barras para que se pudesse ter maior controle das mercadorias comercializadas.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRÃO, Carlos Henrique. **Curso de Direito Comercial**. 40ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

ARAÚJO, Inaldo da S. **Introdução à Contabilidade** - 3ª Ed. Saraiva, 10/2008.

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **A Contabilidade Empresarial**. v. 3. Atlas, 11/2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522473038/cfi/253!/4/2@100:0.00>

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FLEURY, Paulo Fernando e WANKE, Peter e FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística Empresarial**. 18ª Ed. Atlas, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 10ª Ed. Atlas, 07/2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/user/signin>. Acesso em: 02.10.2017.

NEGRÃO, Ricardo. **Curso de Direito Comercial e de Empresas: Teoria Geral da Empresa e Direito Societário**. v. 1. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 10ª Ed. Atlas, 2017.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques: do Recebimento, Guarda e Expedição à Distribuição do Estoque**. 2ª Ed. Érica, 01/2014. Minha Biblioteca. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505114/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 29.09.2017.

REZENDE, Denis; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: O Papel Estratégico da Informação e dos Sistemas de Informação nas Empresas**. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 18ª Ed. Saraiva, 2014.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luís dos; GOMES, José Mário Matsumura. **Contabilidade Intermediária: Atualizado pela Lei no 11.941/09 e pelas Normas do CPC**, 2ª Ed. Atlas: 06/2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477906/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 07.10.2017.

SEBRAE. **Como Elaborar o Controle de Estoque de Mercadorias**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 09.10.17.

TOMAZETTI, Marlon. **Curso de Direito Empresarial: Teoria Geral e Direito Societário**. v.1. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

## ABSTRACT

Before the Brazilian scenario, marked by the economic crisis and causing the closure of several companies in recent years in Brazil. The lack of management of a proper inventory control can cause the closure of the company, primarily commercial. The present work has as its theme the inventory of goods: facilitating instrument to prevent sales losses. Commercial companies, in General, survive and profit sales areas and stocks need to have inventory control. To know the actual amount of goods in stock is necessary to invest in computerized efficient program that helps managers to control the stock of goods. Therefore, the following question arises: the inventory of goods for resale is facilitating instrument to avoid losses of sales? The general objective of this research is to analyze on the inventory of goods for resale, while technique to avoid losses of sales. The specific objectives are: to check the inventory, identify the main inventory programs, analyze the methods of inventory control, demonstrate the control survey for the decision-making process. The methodology used in this study is the bibliographical research, with the implementation of inventory control in simulated situation, present in commercial enterprises. The results indicate that the inventory control is an important tool to prevent sales losses. Before that, the company should invest in a good computerized inventory program.

**Keywords:** Commercial Enterprises; Inventory Control; Sales.